

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Produção Cultural
na modalidade Presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Produção Cultural*
na modalidade Presencial

*Eixo Tecnológico:
Produção Cultural e Design*

Projeto aprovado pela Resolução Nº 031/2009-CONSUP/IFRN.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO:

Elane de Fátima Simões
Francisca Carneiro Ventura
João Batista de Moraes Neto
João Galvão do Nascimento Neto
Lerson Fernando dos Santos Maia
Marcus Vinícius de Faria Oliveira
Maria Isabel Brandão de Souza Mendes
Maria Isabel Dantas
Roderick Fonseca dos Santos

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes
COORDENAÇÃO

Josiana Liberato Freire Guimarães
Francisca Carneiro Ventura
REVISÃO PEDAGÓGICA

Anna Catharina da Costa Dantas
EDIÇÃO

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVOS	7
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	7
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	8
5.1. ESTRUTURA CURRICULAR	8
5.2. VERTICALIZAÇÃO	10
5.3. PRÁTICA PROFISSIONAL	11
5.3.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS INTEGRADORES E MONOGRAFIA	11
5.3.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	15
5.3.3. OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	15
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	19
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	20
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	27
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	30

1. JUSTIFICATIVA

Numa perspectiva sociológica, cultura simboliza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo e que confere a esses indivíduos uma identidade dentro do seu grupo de pertença. Embora a “indústria cultural” e os meios de comunicação de massa tratem cultura como sinônimo de entretenimento, seu conceito é bem mais amplo. Para Corrêa (2004, p. 31),

A cultura é o elemento que garante a todos - criadores, artistas e platéias – o direito à celebração de sua identidade, à manifestação de sua sensibilidade e emoção, desenvolvendo, a um só tempo, o espírito crítico, a imaginação e o sentido de coletividade, num processo de conscientização, socialização e transformação social.

Como um campo amplo, a cultura recebe contribuições de cada indivíduo, de cada grupo social, de acordo com cada período histórico. A cultura se perpetua através das gerações de modo dinâmico e suas criações possuem normas próprias. Além disso, a cultura se apresenta como um complexo sistema comunicativo. “É o macrossistema comunicativo que perpassa todas as manifestações e como tal deve ser compreendido para que se possam compreender assim as manifestações culturais individualizadas” (BAITELLO JÚNIOR, 1999, p. 18)

A pluralidade cultural como conhecimento e valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira são aspectos que precisam ser refletidos e trabalhados pela educação a fim de contribuir para o conhecimento do Brasil como um país multicultural e multifacetado.

A conjuntura brasileira marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço do setor terciário em escala mundial e pelo crescimento da oferta de serviços tem criado novos postos de trabalho e novas demandas para a educação profissional, devido à diversidade e à multiplicação de produtos e de serviços em diferentes áreas de atuação profissional. Na área de Produção Cultural não tem sido diferente.

Com essa compreensão sobre cultura, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) projeta o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural por entender que, num mundo globalizado onde o individualismo e a competição se fazem presentes nas relações produtivas e sociais, nada pode fazer mais sentido do que a oferta de um curso que atenda tanto às exigências científicas e técnicas de formação profissional, quanto ao conhecimento de si mesmo e do meio social, bem como o desenvolvimento de capacidades que permitam a cada um agir enquanto sujeito consciente de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Historicamente, registra-se, no Brasil, dificuldade para se lidar com a problemática do preconceito e da discriminação no campo da cultura que interferem na garantia a todos do pleno exercício dos direitos culturais, assim como sobram entraves para o apoio e incentivo à valorização e difusão das manifestações culturais sem hierarquizações. Para contribuir no processo de superação da discriminação e de construção de uma sociedade mais justa, livre e igualitária para todos, sem distinção, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural propõe-se tratar do campo étnico, tomando como referência como se desenvolvem atitudes e valores, no campo social, voltados para a formação de novos

comportamentos, novos vínculos, em relação à diversidade cultural do país e, em particular, do Estado do Rio Grande do Norte.

Este plano do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural propõe uma concepção de sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e artístico-cultural que a compõe, compreendendo suas relações, marcadas pelas desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias, contribuindo para a afirmação da diversidade cultural como traço fundamental na construção de uma identidade nacional e/ou regional que se põe e se repõe continuamente, além da contribuição para a comunicação entre as diversas culturas, inclusive de outros povos.

O Rio Grande do Norte conta com uma grande diversidade de profissionais que lidam com a Produção Cultural. No entanto, não existe no Estado nenhum curso em nível superior que busque sistematizar o conhecimento acerca da criação, planejamento, organização, difusão, valorização e crítica nesta área.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural atende a demanda dos profissionais da área, segundo dados de pesquisa realizada em 2003 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), sobre demanda de mercado para o Curso de Gestão Cultural. De acordo com a referida pesquisa, 47% dos entrevistados preferiram o curso em nível técnico e 53%, em nível de graduação.

Com a criação deste curso, o IFRN preencherá essa lacuna e formará profissionais qualificados e capazes de atuar no campo cultural como uma construção coletiva, conscientes de que, ao lidarem com os elementos de uma cultura, estão também criando os paradigmas da percepção e da coesão social necessários ao fortalecimento da democracia no país. Este Curso, a ser oferecido pelo IFRN por meio de um currículo técnico-humanístico, propiciará ao profissional tecnólogo uma formação integral numa perspectiva interdisciplinar da Cultura, da Arte e da Tecnologia na perspectiva de (re)construção de conhecimentos básicos dos diferentes meios de expressão artística, objetos de trabalho do produtor cultural, além de capacitá-lo em processos de planejamento, estruturação e administração cultural.

O IFRN, comprometido com o desenvolvimento do Estado e contando com tradição, experiência, capacidade instalada e profissionais qualificados, procura, por meio deste Projeto Pedagógico de Curso, contribuir na formação de produtores culturais, formando-os por meio do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural. O curso em nível superior tem como objetivo suprir, numa proposta diferenciada, a demanda local e regional de profissionais para a área de Produção Cultural, tendo como princípio básico a compatibilização das novas exigências legais com as necessidades do mundo da cultura e da arte e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A formação de produtores culturais contribui, substancialmente, para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos na região e possibilita que o produtor ressalte a função social da cultura e da arte.

As atividades do Tecnólogo em Produção Cultural estão relacionadas com a criação, estruturação e organização de projetos e produtos artístico-culturais, lidando com todas as etapas implicadas nesse processo. Sua atuação profissional dar-se-á em diferentes espaços, tais como: Centros Culturais, Fundações, Institutos, Museus, Teatros, Galerias de Arte, Cinemas, Bibliotecas, Escolas de todos os níveis, Universidades, Órgãos Oficiais de Cultura (municipais, estaduais ou federais), Organizações Não-Governamentais (ONG's), Indústrias Cinematográfica e Fonográfica, Empresas de

Televisão e Rádio, Setores de Marketing Cultural, Empresas de Produção Artística e Escritórios de Direitos Autorais.

2. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural tem como objetivo geral formar produtores culturais em nível superior Tecnológico, capazes de desenvolver ações político-culturais e artísticas que propiciem a produção, distribuição e consumo de bens culturais e artísticos.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- oferecer consistente aparato técnico, teórico e empírico que oriente o processo de produção de diversas linguagens artísticas e de outros bens culturais, no sentido de desenvolver ações de gerenciamento de bens culturais locais, nacionais e internacionais;
- habilitar profissionais que valorizem a diversidade cultural como elemento transformador da sociedade, integrando-a à educação e à tecnologia;
- capacitar o produtor cultural em termos de planejamento e administração de bens artístico-culturais; e
- propiciar conhecimentos teórico-práticos ao tecnólogo em Produção Cultural, visando à democratização dos bens artístico-culturais.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural deverá ser feito por meio de processo seletivo aberto ao público (vestibular), para ingresso no primeiro período do curso, direcionado a estudantes portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, conforme estabelecido no Regulamento dos Cursos Superiores de Tecnologia do IFRN (Figura 1).

Com o objetivo de democratizar o acesso ao Curso, 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio em escola pública.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural deverá demonstrar um sólido domínio teórico-prático sobre a área, senso crítico, raciocínio lógico e estético, empreendedorismo, criatividade e inovação com critérios sócio-éticos, culturais e ambientais e com capacidade de desenvolver com autonomia suas atribuições. Deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento artístico-cultural sustentável da região, integrando a formação técnica à cidadania na busca da formação continuada. Ao concluir sua formação, o Tecnólogo em Produção Cultural deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- criar, estruturar e organizar projetos e produtos artístico-culturais, estabelecendo metas e estratégias para o fomento e a promoção da cultura, em nível público e/ou privado;
- planejar e divulgar projetos e produtos culturais e artísticos;
- elaborar projetos de captação de recursos para investimento cultural e artístico nos termos das legislações de mecenato existentes nos âmbitos municipal, estadual e federal;
- promover integração entre a criação artística e as gerências administrativas para produção de espetáculos culturais (teatro, dança, música, circo, etc.), produtos audiovisuais (pintura, escultura, filmes, telenovelas, discos, CDs, DVDs) e obras literárias, entre outros setores da indústria cultural;
- exercer a gerência cultural e operacional, atuando em diferentes espaços artístico-culturais com competência teórico-prática e política;
- compor equipes governamentais de gestão cultural em nível municipal, estadual e federal, ajudando na definição de políticas públicas para a cultura;
- contribuir nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural, material e imaterial;
- atuar em ensino, pesquisa e extensão na área de produção cultural e áreas afins;
- desenvolver projetos artístico-culturais que valorizem a diversidade sociocultural do país e do Estado do RN; e
- estabelecer intercâmbios com entidades e centros culturais com multimeios e planejamento cultural..

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural na modalidade presencial tem como referência os princípios estéticos, políticos e éticos que orientam a educação brasileira; a Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96; Decreto nº 5.154/04; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001, que trata dos Cursos superiores de Tecnologia – Formação do Tecnólogo e CNE/CP nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; legislação voltada para a Cultura; e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral. Compõe, também, a matriz curricular uma carga horária para a Prática como Componente Curricular, na modalidade de projetos integradores, monografia e o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, totalizando uma carga horária de 3.005 horas. O Quadro 1 descreve a

matriz curricular do curso, a Figura 2 apresenta uma representação gráfica do perfil de formação do aluno e o Anexo I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

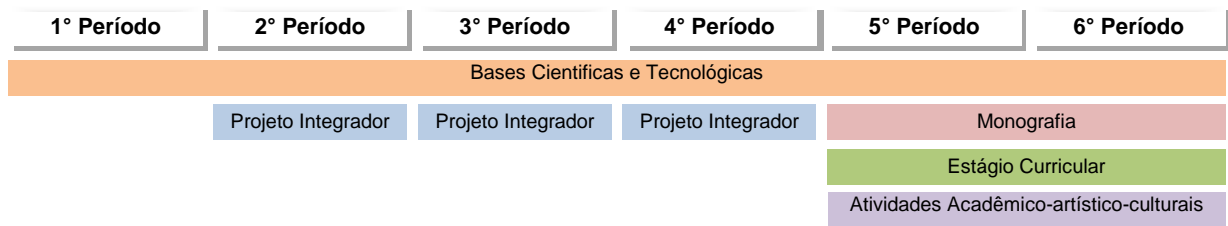


Figura 2 – Representação gráfica do perfil de formação do aluno.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural.

Disciplinas	Quantidade de Aulas Semanais por Período do Curso						Carga-horária (h/a)	Carga-horária (h)
	1º	2º	3º	4º	5º	6º		
Língua Portuguesa	4						80	60
Políticas Culturais	4						80	60
Cultura e Sociedade	4						80	60
História Geral da Arte	4						80	60
Metodologia do Trabalho Científico	4						80	60
Fundamentos da Administração		4					80	60
Introdução à Economia		4					80	60
Fundamentos do Teatro		4					80	60
Fundamentos das Artes Visuais		4					80	60
Direito e Produção Cultural		4					80	60
Fundamentos da Literatura			4				80	60
Configurações Culturais I			4				80	60
Marketing Cultural			4				80	60
Fundamentos da Dança			4				80	60
Fundamentos da Música			4				80	60
Semiótica da Cultura				4			80	60
Configurações Culturais II				4			80	60
Teoria do Lazer				2			40	30
Captação de Recursos				2			40	30
Políticas Públicas e Terceiro Setor				4			80	60
Crítica da Arte				4			80	60
Mídia e Indústria Cultural					4		80	60
Segurança no Trabalho aplicada a Eventos Culturais					4		80	60
Produção em Artes Visuais					4		80	60
Produção Musical					4		80	60
Cultura e meio ambiente					2		40	30
Psicologia cultural					2		40	30
Memória e Patrimônio Cultural						4	80	60
Produção em Artes Cênicas						4	80	60
Gestão em Empreendimentos Culturais						4	80	60
Produção de Audiovisuais						4	80	60
Produção de Eventos Culturais						4	80	60
Total de Carga Horária de disciplinas							2.400	1.800
Total de Aulas Semanais	20	20	20	20	20	20		
Prática Profissional								
Prática Profissional como Componente Curricular								605
Estágio Curricular Supervisionado								400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais								200
Total de Carga Horária de Prática Profissional								1.205
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO								3005

5.2. VERTICALIZAÇÃO

A verticalização é uma alternativa concedida ao estudante aprovado em processo seletivo para ingresso no Curso que tiver concluído curso técnico de nível médio integrado oferecido pelo IFRN na área de produção cultural e design e cuja conclusão tenha ocorrido nos cinco anos que antecederem a essa aprovação.

Deste modo, o estudante que satisfizer as condições acima estabelecidas, poderá ingressar no segundo período do Curso, mediante solicitação de certificação de conhecimentos, situação em que terá registrado no seu histórico acadêmico como média final de cada uma das disciplinas do primeiro período, o índice de rendimento acadêmico por ele obtido no curso técnico integrado que lhe habilitou a pleitear a verticalização.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural a carga horária correspondente à verticalização, será de 400 horas/aula, que compreende a totalidade do primeiro período letivo.

5.3. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional terá carga horária mínima de 1.205 horas, divididas em três partes: a prática como componente curricular, o estágio curricular supervisionado, e outras atividades acadêmico-científico-culturais. O Quadro 3 detalha as atividades de Prática Profissional por período do Curso.

Quadro 3 – Detalhamento das atividades de Prática Profissional por período do Curso.

Descrição	Carga-horária de Prática Profissional por Período do Curso (h)						Carga-horária Total (h)
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Prática como Componente Curricular: Projeto Integrador		135	135	135			405
Prática como Componente Curricular: Monografia					100	100	200
Estágio Curricular Supervisionado					200	200	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais					100	100	200
Total	0	135	135	135	400	400	1.205

5.3.1. Prática como Componente Curricular: Projetos Integradores e Monografia

A prática, como componente curricular, será vivenciada no decorrer do curso num total de 400h (quatrocentas horas), permeando todo o processo de formação do graduando em Produção Cultural numa perspectiva interdisciplinar, contemplando as dimensões teórico-práticas. A prática profissional será desenvolvida por meio de projetos integradores e de uma Monografia de final de Curso.

Os projetos integradores serão desenvolvidos do 2º ao 4º período. Nesses períodos, o estudante terá momentos em sala de aula nos quais receberá orientação dos projetos e momentos em que desenvolverá, de forma vivencial, as atividades planejadas nos projetos. Posteriormente, no 5º e 6º períodos, o estudante desenvolverá a Monografia de final de Curso, podendo verticalizar os conhecimentos construídos nos projetos integradores. Da mesma forma que nos projetos integradores, o estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da respectiva Monografia, de forma que totalizará 400 horas de Prática como componente curricular do 2º ao 6º períodos, conforme previsto no Quadro 1. Desse modo, visa-se a atender à nova concepção de currículo, que desloca o foco das disciplinas para as atividades acadêmicas que compõem um curso (BRASIL, 2002), de forma a elaborar um trabalho interdisciplinar que integre ensino, pesquisa e extensão ao longo do processo de formação acadêmica.

A Prática como Componente Curricular com a Monografia de final de Curso ficará sob a responsabilidade, a cada semestre, de um professor específico que orientará o graduando quanto à elaboração de trabalhos de natureza acadêmico-científicos diversos. Mas participarão da orientação do projeto integrador a cada semestre, todos os professores que puderem envolver-se com os temas e a prática proposta.

Ao final do 4º Período, o professor encaminhará o estudante a outro professor-orientador da Monografia, de acordo com a especificidade do tema a ser pesquisado, para a orientação e acompanhamento da investigação e elaboração do texto monográfico. Cabe ao professor orientador,

após a conclusão do texto monográfico, encaminhar os trabalhos a uma Banca Examinadora para avaliação da Monografia de conclusão de Curso.

Desse modo, a concepção de projeto integrador aqui adotada é a de um espaço de trabalho interdisciplinar, destinado não só à apreensão pelo estudante de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, mas de uma postura reflexiva e crítica diante da realidade.

A possibilidade de se trabalhar a partir de um Projeto Integrador e da pesquisa apontam para as necessidades da sociedade atual, na qual o indivíduo deve relacionar ou combinar conceitos e procedimentos na resolução de situações-problema da vida cotidiana.

A pesquisa de campo, o levantamento de problemas relativos às disciplinas, objeto da investigação e suas possíveis soluções serão adotados como algumas das estratégias para a definição e o desenvolvimento dos projetos integradores.

Projetos Integradores:

O ponto de partida para a construção dos projetos integradores é a realidade onde eles serão desenvolvidos. Dessa forma, os conteúdos serão trabalhados a partir das questões que integram essa realidade, o que imprime a esses conteúdos real significado para os estudantes e possibilita uma integração entre os diversos componentes curriculares propostos para o Curso.

Para que um projeto integrador se desenvolva de forma satisfatória são necessárias:

- a participação efetiva dos estudantes através de experiências ricas de significado, em que possam analisar, refletir, opinar e decidir, adquirindo assim autonomia para atuar com segurança no mundo do trabalho e da vida;
- a organização do espaço e do tempo de acordo com as atividades que se pretende realizar;
- a organização dos grupos como exercício de cidadania;
- a análise crítica e seleção dos materiais referentes às temáticas abordadas;
- a articulação com instituições e organizações compromissadas com as questões trabalhadas e com a educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O projetos integradores têm, como objetivos específicos, proporcionar ao aluno:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido - atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo trabalhado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente;
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

METODOLOGIA:

Para a realização de cada projeto integrador são fundamentais algumas fases distintas, as quais, em seguida, serão especificadas.

- a) Intenção: Fase em que os professores de cada período se reúnem e pensam sobre os objetivos e finalidades das disciplinas, as necessidades de aprendizagem de cada turma e sobre os encaminhamentos do projeto. Com isso, os professores instrumentalizar-se-ão para problematizar o conteúdo e canalizar as curiosidades e os interesses dos alunos na concepção do(s) projeto(s). As atividades de elaboração deverão ser sempre coletivas e socializadas entre alunos e professores. Estes deverão conjuntamente escolher os temas significativos a serem problematizados e questionados.
- b) Preparação e planejamento: Fase estabelecimento das etapas de execução. Alunos e professores devem identificar as estratégias possíveis para atingir os objetivos propostos; coletar materiais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da temática escolhida; organizar os grupos e/ou duplas de trabalho por suas indagações afins e suas respectivas competências, podendo ser organizados grupos com tarefas específicas; buscar informações em livros, Internet, etc; programar pesquisas laboratoriais; organizar instrumentos de investigação; programar a coleta de dados; analisar resultados, escrever relatórios; definir duração das pesquisas; buscar outros meios necessários para a solução das questões e/ou hipóteses levantadas na fase anterior; aprofundar e/ou sistematizar os conteúdos necessários ao bom desempenho do projeto. Em conjunto, alunos e professores devem planejar a divulgação do projeto com apresentação pública, exposição de trabalhos, bem como planejar a apresentação dos resultados finais da pesquisa, tanto no âmbito da gerência como em outras dimensões da Instituição.
- c) Execução ou desenvolvimento: Fase de realização das atividades, das estratégias programadas, na busca de respostas às questões e/ou hipóteses definidas anteriormente. A turma ou os grupos de pesquisa planejam e executam sua tarefa, trazendo com frequência à apreciação da turma o que se está fazendo, as dificuldades que encontra e os resultados que são alcançados. Os alunos deverão ter a oportunidade de seguir o trabalho dos diversos grupos e cooperar com eles. É importante que sejam elaborados relatórios parciais orais ou escritos a fim de acompanhar o desenvolvimento do tema (ou dos temas) e implementar a participação dos alunos. Os alunos e os professores devem criar um espaço de confronto científico e de discussão de pontos de vista diferentes, pois são condições fundamentais para a construção do conhecimento. O aluno, com a participação ativa e conjunta de todos os professores da turma, precisa sentir-se desafiado a cada atividade planejada, e o professor também.
- d) Resultados finais: Fase posterior à associação entre ensino e pesquisa, em que se contribui para a construção da autonomia intelectual dos futuros graduados, avaliando os conteúdos ou saberes que foram programados e desenvolvidos de maneira integrada por meio de projetos de ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno verbalizar seus sentimentos sobre o projeto: O que foi mais importante? Quais as novidades proporcionadas? O ato de ensinar tornou-se mais dinâmico? Como foi a participação individual e dos grupos nas

atividades do(s) projeto(s) integrador(es)? O que se pode melhorar para os próximos projetos? Quais foram as conclusões e recomendações elaboradas e o crescimento evidenciado pelos alunos durante a realização do(s) projeto(s)? Geralmente, nos resultados finais, surgem interesses que podem proporcionar novos temas e, por conseguinte, novos projetos a serem seguidos nos períodos subseqüentes.

DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO:

- Os projetos serão desenvolvidos desde o segundo e até o 4º considerando a área temática de curso, bens artísticos ou culturais.
- A elaboração do planejamento será realizada pelos professores das disciplinas do período que vão integralizar o projeto, podendo contar, também, com a participação dos alunos e de outros profissionais inseridos no projeto.
- Serão reservadas 3 (três) horas/aula na carga horária semanal dos docentes orientadores no decorrer dos períodos (terceiro ao sexto) do curso para que possam desenvolver a coordenação e o planejamento dos projetos com os estudantes.
- Os projetos poderão ser desenvolvidos em grupos de, no máximo, 4 (quatro) estudantes, ou individual. Caberá a cada um dos grupos o desenvolvimento de estratégias de investigação que possibilitem o esclarecimento do tema. Cada grupo terá como orientador um dos professores que integram o projeto.
- A cada período, o projeto deverá fazer parte do processo de avaliação através de uma Banca Examinadora constituída pelo professor orientador e pelos demais professores das disciplinas vinculadas ao projeto. Sua nota pode variar de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, exigindo-se o mínimo de 60 (sessenta) pontos para a aprovação. A nota do Projeto Integrador será computada na Prática Profissional.
- Ao final de cada período, os projetos integradores resultantes dos trabalhos semestrais deverão ser socializados com toda a turma.
- Os temas desenvolvidos a cada período poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração do trabalho de conclusão de curso – a Monografia.

Monografia:

A Prática como Componente Curricular permeará todo o processo de ensino-aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de uma Monografia de final de Curso, a qual computará os resultados da Prática Profissional, tendo carga horária de 67 (sessenta e sete) horas.

A monografia será apresentada a uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e mais 2 (dois) examinadores, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos. Após as correções e as proposições da Banca Examinadora, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

5.3.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado será desenvolvido a partir do início do 5º período do curso e terá duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, constituindo-se em um processo de articulação teoria-prática. Será realizado em Centros Culturais, Fundações, Institutos, Museus, Teatros, Galerias de Arte, Cinemas, Bibliotecas, Universidades, órgãos oficiais de Cultura (municipais, estaduais ou federais), Organizações Não-governamentais (ONGs), Indústrias Cinematográfica e Fonográfica, Empresas de Televisão e Rádio, Setores de Marketing Cultural, Empresas de Produção Artística e Escritórios de Direitos Autorais e será regido em conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso.

As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos estudantes no decorrer do Curso. As atividades de estágio são orientadas e acompanhadas por um professor Coordenador de Estágios e um Professor Orientador para cada estudante, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) Relatório do estágio supervisionado de ensino.

Após a realização do estágio, o aluno terá um prazo de 90 (noventa) dias para apresentar o relatório final para ser avaliado e, juntamente com a Monografia, servirá como requisito a ser considerado para aprovação final de conclusão do curso superior.

5.3.3. Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Complementando a prática profissional e o estágio supervisionado de ensino, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 4.

Quadro 4 – Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividade	Carga horária máxima semestral por atividade (h)	Carga horária máxima em todo o curso (h)
Conferências ou Palestras isoladas	5	40
Cursos ou minicursos de extensão (presencial ou à distância) na área do Curso ou diretamente afim.	20	40
Encontro Estudantil na área do Curso ou diretamente afim.	5	40
Iniciação Científica na área do Curso ou diretamente afim.	10	40
Monitoria na área do Curso ou diretamente afim	20	40
Estágio Extra-Curricular ou Voluntário na área do Curso ou diretamente afim	25	100

Publicações de trabalhos em Revistas Técnicas/Científicas, Anais e Revistas Eletrônicas especializadas em Educação, Matemática ou em áreas afins.	10 para publicação física e 5 para publicação virtual (por exposição)	40 para publicação física e 20 para publicação virtual
Viagem/Visita Técnica na área do Curso ou diretamente afim	10	40
Atividades de extensão na área do Curso de assistência a comunidade.	10	40
Congressos ou seminários na área do Curso ou diretamente afim.	5	40
Exposição de trabalhos em eventos na área do Curso ou diretamente afim.	5 (por exposição)	40
Núcleos de estudos ou grupos de discussão na área do Curso ou diretamente afim	10 (por participação em cada núcleo/grupo)	40
Membro de diretoria discente ou colegiado acadêmico do curso no IFRN.	10	40
Ouvintes em defesa de trabalhos acadêmicos (tese, dissertação e monografia)	5	40
Organização de eventos científico-tecnológicos na área do curso	5	40

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno do Curso deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério. Uma vez reconhecido o mérito, o aproveitamento e a carga horária pelo Coordenador do Curso, essa carga horária será contabilizada.

A cada período letivo, o Coordenador do Curso determinará os períodos de entrega das solicitações das atividades acadêmico-científico-culturais e de divulgação dos resultados.

O Coordenador do Curso encaminhará os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise e apresentação de parecer que serão analisados na Plenária do Colegiado. Após a aprovação, a computação dessas horas de atividades acadêmico-científico-culturais pelo Colegiado, o Coordenador do Curso fará o devido registro relativamente a cada aluno no Sistema Acadêmico. O Colegiado do Curso pode exigir documentos que considerar importantes para computação das horas das outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação, contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos estudantes e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter o direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado nos ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB.

Nesse sentido, a avaliação na graduação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de profissionais-cidadãos.

É de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do CEFET-RN (1999, p.140), continua-se a assumir o pressuposto de que:

[...] o processo de ensino completa-se e retorna ao seu ponto inicial com a avaliação da aprendizagem. É através dela que o professor, refletindo em conjunto com o aluno, acompanha e constata os níveis de apropriação e construção do conhecimento, de desenvolvimento de habilidades e de formação de atitudes que se expressam através das competências requeridas nas diversas áreas profissionais.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades. Nessa direção, propõe-se que, além da tradicional prova individual com questões objetivas e/ou dissertativas, que certamente é muito importante no ensino de qualquer disciplina, possam-se considerar outras formas de avaliação como:

- Auto-avaliação (o aluno observa e descreve seu desenvolvimento e dificuldades);
- Testes e outras provas de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos, com avaliação aleatória);
- Mapas conceituais (organização pictórica dos conceitos, exemplos e conexões percebidos pelos(as) alunos sobre um determinado assunto);
- Trabalhos em grupo;
- Atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, feira de ciências, coletâneas de trabalhos).

Nesse sentido a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

- Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem;
- Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;
- Formativa: na medida em que o aluno tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Pode expressar seus erros, limitações, expressar o que não sabe, para poder construir alternativas na busca dos conteúdos; e
- Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno no bimestre/semestre através de menções ou notas.

Finalmente, apresentam-se os artigos do Regulamento dos Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos pelo IFRN, que tratam dos critérios de aprovação em cada uma das disciplinas do curso:

Art. 29 – O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1º - Com o fim de manter o corpo discente permanentemente informado acerca de seu desempenho acadêmico, os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula e, caso sejam detectadas deficiências de aprendizagem individuais, de grupos ou do coletivo, os docentes deverão desenvolver estratégias orientadas a superá-las.

§ 2º - Após o cômputo do desempenho acadêmico dos discentes, em cada bimestre, o docente deverá divulgar, em sala de aula, a média parcial e o total de faltas de cada estudante na respectiva disciplina.

Art. 30 - Será considerado aprovado no período letivo o estudante que, ao final do 2º bimestre, obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas, de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

MD = média da disciplina; N_1 = média do aluno no 1º bimestre; N_2 = média do aluno no 2º bimestre

Parágrafo único - O índice de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência não incidirá na carga horária ministrada através de EaD.

Art. 31 - O estudante que obtiver MD igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas do período, excetuada a carga horária ministrada através de EaD, terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Parágrafo único - Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), calculada através de uma das seguintes equações, prevalecendo a que resultar em maior média final da disciplina (MFD):

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2} \text{ OU } MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5} \text{ OU } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

MFD = Média final da disciplina; MD = Média da disciplina; NAF = Nota da avaliação final; N_1 = Nota do Aluno no 1º bimestre; N_2 = Nota do Aluno no 2º bimestre

Art. 32 - Após a avaliação final, o estudante que não alcançar a média 60 (sessenta) em até, no máximo, duas disciplinas, prosseguirá para o período

seguinte, cursando, concomitantemente, essa(s) disciplina(s) objeto(s) de reprovação.

§1º - Essas disciplinas serão trabalhadas a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo da disciplina, não sendo obrigatoriamente exigido que o estudante utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

§2º - Quando o estudante superar as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas e registradas, será considerado aprovado e seu desempenho registrado pelo professor em documento próprio.

§3º - Quando pelo menos uma disciplina objeto de reprovação englobar conhecimentos prévios fundamentais para a(s) disciplina(s) do período subsequente (pré-requisito), o estudante poderá cursar o período letivo seguinte, desde que tenha demonstrado rendimento acadêmico maior ou igual a 40 (quarenta).

§4º-Quando pelo menos uma disciplina objeto de reprovação englobar conhecimentos prévios fundamentais para disciplina(s) do período subsequente (pré-requisito) e o rendimento acadêmico do estudante tiver sido inferior a 40 (quarenta), ele cursará, no período seguinte, apenas, a(s) disciplina(s) objeto da reprovação.

Art. 33 - *Nos casos em que o estudante, após avaliação final, não alcançar a média 60 (sessenta) em mais de duas disciplinas, cursará, no período subsequente, apenas as disciplinas objeto de reprovação.*

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural oportunizará o aproveitamento de estudos e certificará conhecimentos e experiências adquiridas na educação profissional e fora do ambiente escolar mediante avaliação, possibilitando o prosseguimento ou conclusão de estudos, conforme artigo 41 da LDB nº 9394/1996.

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos aos alunos que submeterem requerimento dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado dos seguintes documentos: histórico acadêmico e a matriz curricular com os programas de disciplinas cursadas, objeto da solicitação. Conforme legislação vigente, o período em que o aluno adquiriu o conhecimento objeto da solicitação não poderá superar o limite de 5 (cinco) anos.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada pelo docente titular da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso das disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 70% (setenta por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado no IFRN.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 70% (setenta por cento), com os programas das disciplinas do Curso de Superior de Tecnologia em Produção Cultural oferecido pelo IFRN.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática.

O aluno poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de alguma(s) disciplina(s) integrantes da matriz curricular do curso. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos;
- em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos); ou,
- em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

O pedido só será analisado quando feito antes do início do semestre letivo em que o aluno cursará a disciplina objeto da certificação, conforme previsto no calendário acadêmico.

O processo de certificação de conhecimentos consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de uma disciplina o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado, no seu histórico acadêmico, o resultado obtido no processo.

O aluno poderá obter aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos, em conjunto, de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do Curso.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 3 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Superior de Tecnologia em Produção Cultural. Os quadros 4 a 6 apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
06	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, lousa interativa, televisor 29", DVD player.
01	Auditório	Com 160 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, software e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor 29", DVD player, som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Específico	Luteria e Fabricação de brinquedos, Ateliê de dança, Ateliê de arte cênica, Grupo de música popular, Conservação e restauro, desenho e pintura, incubadora cultural e oficina de cerâmica

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de Arte Cênica

Laboratório: Arte Cênica		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		59,14		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
02	Armário em aço com prateleiras para guardar documentos			
04	Armário em aço com divisão para guarda de material individual com fechadura (tipo colegial – igual aos das sala dos servidores)			
02	Móvel tipo rack para guarda som, aparelho de televisão e DVD com fechadura nas portas e rodas			
01	Aparelho de som com capacidade para MP3, WMA e entrada USB com controle remoto			
01	Caixa de Som para ambientar a sala			
01	Aparelho de televisão 47 polegadas LCD – Full HD			
01	Aparelho de DVD com entrada USB			
06	Refrigeração para sala – caso não seja possível comprar aparelho de ventilação			
05	Araras para guardar figurino			
02	Armário em madeira com várias gavetas para guardar pequenos objetos			
01	Armário em madeira para Guardar tecidos			
01	Armário em madeira para guardar sapatos			
50	Cadeira plástica			
01	Mesa retangular MDF – para professor			
	Cadeira estofada com braço – para o professor			
01	Projeter multi-mídia			
01	Computador com monitor e impressora e			
01	Mesa para computador com estabilizador, caixa de som e impressora			
10	Linóleo para dança			
	Prateleiras tipo pranchas laminadas 250mm x 45mm x 5mm			
	Barra em ferro para prática de dança			
	Espelho para paredes de sala de dança			
04	Refletores para iluminação com lâmpada e suporte para gelatina – tipo FRESNEL			
04	Refletores para iluminação com lâmpada e suporte para gelatina – tipo PLANO CONVEXO			
02	Refletores para iluminação com lâmpada e suporte para gelatina – tipo SET LIGHT			
	Gelatinas para refletores nas cores – vermelha, azul, roxo, amarela e verde			
01	Mesa de luz para pequenos experimentos			

Quadro 5 – Equipamentos para Oficina de Luteria e fabricação de brinquedos

Oficina: Luteria e fabricação de brinquedos		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		84,71		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
1	esmerilha ind 4.1/2" bosch ou similar			
1	plaina ind 2,0 mm bosch ou similar			
1	fur bancada 5/8"-1/2cv			
1	fur ind 1/2" 113c-518 re			
1	serrote 18" utilmad			
1	serrote 12" costa			
1	serrote 26" carpint			
1	torno bancada fixo nº2			
1	torno bancada fixo nº5			
1	torno bancada fixo nº8			
5	grampo tipo c4"			
5	grampo tipo c3"			
1	formao chanfr 1"			

1	formao chanfr 1/2"
1	formao chanfr 1/4"
1	formao chanfr 3/4"
1	formao chanfr 3/8"
1	formao chanfr 5/8"
1	formao chanfr 7/8"
1	formao chanfr 1.1/2"
1	esquadro 12" cabo de alumínio
1	jg broca aço rap 1.5 a 6.5mm
1	jg broca aço rap 1/16" a 1/4"
1	alic universal 8280-8" gedore ou similar
1	alic corte diag 6.1/4" gedore ou similar
1	alic tel reto 8" gedore ou similar
1	alic bico chato 6.1/4" gedore ou similar
1	jg ch philips gedore ou similar
1	nível de alumínio 16"
1	paquímetro metálico 200mm/8"
1	mini arco de serra
1	arco serra 12"
1	trena emborrachada 3 m
1	jg limas agulha 12 pcs
1	serra manual p/ esquadrias
1	plaina elétrica bosch ou similar , gho 1082
1	cerra de fita ferrari sf/8
1	lanterna p/ conserto de violino e viola
2	envergador de faixa para violino
1	envergador de faixa para contrabaixo
1	jogo de goiva chanfrada (com 4 unidades)
1	tupia manual
1	fixador de colagem para tampo ou de soquete de violino
1	molde para efes de violino modelo guarneri
1	molde para efes de violino modelo stradivari
1	espelho p/ reparos internos de violino e viola
1	espelho p/ reparos internos de violão cello
6	prendedor de espelho do braço do violino e do violão cello
1	molde p/ braço de violino, modelo guarneri
1	molde p/ braço de violino, modelo stradivari
1	molde p/ envergar faixa de violino, modelo guarnieri
1	molde p/ envergar faixa de violino, modelo stradivari
1	medidor de alma
1	abridor de cravelhas de violino
1	abridor de cravelhas de violino tamanho 3,5 – 10,0 mm
1	jogo de lapiseira p/ afinar cravelhas (com 4 unidades)
1	grampo fixador p/ cavalete de violão cello
3	ferro de alma p/ afinar e fixação do contrabaixo
1	ferro de alma p/ afinar e fixação do violino tamanho 3/4 e 1/8
2	ferro de alma p/ afinar e fixação do violão cello
1	ferro de alma p/ afinar e fixação da viola e de violino tamanho 4/4
10	sargento longo p/ colar barra harmonica (35/17 mm)
10	sargento longo p/ colar soquete (150/80 mm)
1	prendedor de rampo
1	molde p/ reparar aro de violino
4	plaina, de 18 mm
4	plaina, de 23 mm
4	plaina, de 25 mm
4	plaina, de 37 mm
4	plaina, de 45 mm
4	plaina, de 50 mm

4	plaina, de 60 mm
4	plaina, de 80 mm

Quadro 6 – Equipamentos para de Grupo de música popular.

Oficina : Grupo de música popular		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		36,2m²		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
04	Microfones com pedestal			
01	Som - microsister			
01	Caixa de som			
01	Violão			
01	Teclado- especificação			
01	Instrumentos de percussão			
04	Estante de partitura de madeira			
20	Cadeiras sem braços			
01	lousa			

Quadro 7 – Equipamentos para o Laboratório de Conservação e restauro

Laboratório: Conservação e restauro		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		43,44m²		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
-	Bancadas de trabalho			
-	Bibliotecanto			
-	Borracha elétrica			
-	Desumidificador			
-	Mesas de sucção			
-	Mesas de higienização			
-	Porta Pincéis			
-	Pranchas de planificação			
-	Secadoras de papéis			

Quadro 8 – Equipamentos para o Laboratório de Pintura e desenho

Laboratório: Pintura e desenho		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		72m²		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
72	folhas de gelatinas para iluminação nas cores âmbar, vermelho, azul, verde, amarelo e roxo			
02	lâmpadas para refletores			
-	vidro para o mural de fotos /			
02	capas em napa para piano /			
20	Pastas tipo colecionadora c/ 50 plásticos			
06	Pincel condor 484-0 / Valor unitário: 2,03			
06	Pincel condor 484-0 / Valor unitário: 2,03			
06	Pincel condor 484-02 / Valor unitário: 2,03			
06	Pincel condor 484-04 / Valor unitário: 2,22			
06	Pincel condor 484-08 / Valor unitário: 3,10			
06	Pincel condor 484-10 / Valor unitário: 3,97			
06	Pincel condor 484-12 / Valor unitário: 4,75			

06	Pincel condor 484-18 / Valor unitário: 7,96
06	Pincel condor 484-24 / Valor unitário: 14,67
06	Pincel condor 456-0 / Valor unitário: 0,96
06	Pincel condor 456-2 / Valor unitário: 1,06
06	Pincel condor 456-4 / Valor unitário: 1,16
06	Pincel condor 456-8 / Valor unitário: 1,35
06	Pincel condor 456-12 / Valor unitário: 1,64
06	Pincel condor 456-14 / Valor unitário: 1,93
06	Pincel condor 456-20 / Valor unitário: 3,20
06	Pincel condor 456-24 / Valor unitário: 4,36
20	Paleta PSV oval Fôrm 2 lados (22x30) / Valor unitário: 9,62
20	Cavalete p/ pintura CSV 05 MD Simples / Valor unitário: 24,20
05	Bandeja p/ lavar pinceis 585 / Valor unitário: 6,70
20	Óleo corfix 120ml branco titânio G1 / Valor unitário: 8,45
10	Óleo corfix 37ml preto G1 / Valor unitário: 3,72
10	Óleo corfix 37ml am indiano G1 / Valor unitário: 3,72
10	Óleo corfix 37ml az da prusia G1 / Valor unitário: 3,72
10	Óleo corfix 37ml alizarin crimson G4 / Valor unitário: 9,08
20	Acrylic Corfix 250ml branco titânio G / Valor unitário: 11,42
20	Acrylic Corfix 250ml carmin G210 / Valor unitário: 19,61
20	Verniz acrílico BR 500 ml / Valor unitário: 9,98
05	Ecosolv 500ml / Valor unitário: 7,82
05	Óleo de linhaça 500ml / Valor unitário: 11,78
10	Pincel condor 409 – 0 / Valor unitário: 3,10
10	Óleo corfix 37ml am cádmio esc g3 / Valor unitário: 7,10
15	Óleo corfix 37ml magenta G2 / Valor unitário: 5,93
30	Tecido para tela fino algodão LARGL / Valor unitário: 14,93
40	Tela C artista normal 50x60cm / Valor unitário: 13,60
20	Desenho branco esc 140g A4 20fl / Valor unitário: 4,13
02	Sulfite A3 75g BCO c/ 500fl (297x20mm) / Valor unitário: 32,30
20	Lápis grafite 9000 – 2B / Valor unitário: 1,25
20	Lápis grafite 9000 – 4B / Valor unitário: 1,25
20	Lápis grafite 9000 – 6B / Valor unitário: 1,25
10	Estilete estreito plástico / Valor unitário: 8,10
02	Fita crepe 19mmx50mm / Valor unitário: 8,80
02	Carvão natural fino CX c/ 12un / Valor unitário: 2,78
02	Carvão natural médio CX c/ 6un / Valor unitário: 2,73
02	Carvão natural grosso CX c/5un / Valor unitário: 2,53
02	Carvão prensado pitt duro / Valor unitário: 7,73
02	Carvão prensado pitt extra duro / Valor unitário: 7,73
02	Carvão prensado pitt médio / Valor unitário: 7,73
02	Carvão prensado pitt macio / Valor unitário: 7,73
02	Carvão prensado pitt extra macio / Valor unitário: 4,67
02	Carvão lápis não oleoso duro / Valor unitário: 4,67
02	Carvão lápis não oleoso macio / Valor unitário: 4,67
02	Carvão lápis não oleoso médio / Valor unitário: 4,67
02	Carvão lápis oleoso duro / Valor unitário: 4,67
02	Carvão lápis oleoso macio / Valor unitário: 4,67
02	Carvão lápis oleoso médio / Valor unitário: 4,67
20	Borracha TK plast BCA / Valor unitário: 1,07
08	Borracha estaedtler BCA mars pl / Valor unitário: 3,23
08	Borracha art faber limpa tipo / Valor unitário: 4,67
08	Escova p/ limpar desenhos 581/ Valor unitário: 4,36
03	Verniz spray fosco 210ml / Valor unitário: 9,62
60	kraft natural 280g 66x96 UND / Valor unitário: 1,39
30	agrain 180g 50x65cm (Canson) / Valor unitário: 2,96
12	Mi-teintes A4 160g 335 Bco / Valor unitário: 7,10
20	Lápis grafite 9000 – HB / Valor unitário: 1,25
02	Pastel bastão poly EST 12/cor /Valor unitário: 71,36

04	Pastel mono lápis branco médio / Valor unitário: 5,48
04	Pastel mono lápis branco macio / Valor unitário: 5,48
04	Pastel mono lápis sanguina CL / Valor unitário: 5,48
04	Pastel mono lápis sanguina ESC médio / Valor unitário: 4,22
04	Pastel mono lápis sépia cl médio / Valor unitário: 5,48
04	Pastel mono lápis sépia esc médio / Valor unitário: 5,48
06	Pastel mono bastão branco macio / Valor unitário: 7,73
06	Pastel mono bastão branco médio / Valor unitário: 7,73
04	Grafite puro crayon pitt 6B / Valor unitário: 11,78
04	Grafite puro crayon pitt 9B / Valor unitário: 11,78
04	Grafite puro lápis pitt HB / Valor unitário: 9,08
04	Grafite puro crayon pitt 2B / Valor unitário: 11,78
04	Grafite puro lápis pitt 6B / Valor unitário: 9,08
04	Grafite puro lápis pitt 9B / Valor unitário: 9,08
04	Grafite puro lápis pitt 3B / Valor unitário: 9,08
06	Pastel mono bastão preto macio / Valor unitário: 7,73
06	Pastel mono bastão sanguina cl médio / Valor unitário: 7,73
06	Pastel mono bastão sanguina esc médio / Valor unitário: 7,73
06	Pastel mono bastão sépia médio / Valor unitário: 7,73
06	Pastel mono bastão sépia romano / Valor unitário: 7,73
04	Esfuminho Nº 3/ Valor unitário: 3,77
04	sfuminho Nº 4 / Valor unitário: 4,04
04	Esfuminho Nº 5 / Valor unitário: 4,58
04	Esfuminho Nº 6 / Valor unitário: 4,85
01	Lápis de cor poly est 36/cor / Valor unitário: 240,06
01	Lápis de cor aquar a durer est 36/cor / Valor unitário: 240,06

Quadro 9 – Equipamentos para oficina Cerâmica

Oficina: Cerâmica		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		36,2m ²		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
-	Pastas cerâmicas;			
-	Pigmentos (óxidos);			
-	Esmaltes;			
20	Estecos;			
20	Pincéis e depósitos vedados;			
5	Encerados;			
2	Baldes;			
3	Bacias;			
3	Placas de gesso;			
	Sacos plásticos;			
5	Rolo de madeira (pizza);			
1	Laminador;			
3	Torno de decoração;			
6	Ripas de madeiras (em par);			
1	Torno para cerâmica			
6	Placas ou prateleiras (para uso no forno);			
20	Pilares ou colunas (para uso no forno);			
2	Torno elétrico;			
5	Rodetes;			
1	Forno elétrico (a combinar a temperatura e tamanho)			

Quadro 10 – Equipamentos para Laboratório Incubadora Cultural

Laboratório: Incubadora cultural		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		32m ²		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
02	Computadores			
02	Mesas redondas			
02	Mesas de escritório			
02	Armário			
02	Mesa para computador com estabilizador, caixa de som e impressora			
12	Cadeiras de escritório			
01	Telefone			
01	Fax			

Quadro 11 – Equipamentos para o Laboratório de dança

Laboratório: dança		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70,60		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
2	Armário em aço com prateleiras para guardar documentos			
4	Armário em aço com divisão para guarda de material individual com fechadura (tipo colegial – igual aos das sala dos servidores)			
02	Móvel tipo rack para guarda som, aparelho de televisão e DVD com fechadura nas portas e rodas			
01	Aparelho de som com capacidade para MP3, WMA e entrada USB com controle remoto			
	Caixa de Som para ambientar a sala			
01	Aparelho de televisão 47 polegadas LCD – Full HD			
01	Aparelho de DVD com entrada USB			
06	Refrigeração para sala – caso não seja possível comprar aparelho de ventilação			
05	Araras para guardar figurino			
02	Armário em madeira com várias gavetas para guardar pequenos objetos			
01	Armário em madeira para Guardar tecidos			
01	Armário em madeira para guardar sapatos			
50	Cadeira plástica			
01	Mesa retangular MDF – para professor			
01	Cadeira estofada com braço – para o professor			
01	Projeter multi-mídia			
01	Computador com monitor e impressora e			
01	Mesa para computador com estabilizador, caixa de som e impressora			
10	Linóleo para dança			
	Prateleiras tipo pranchas laminadas 250mm x 45mm x 5mm			
	Barra em ferro para prática de dança			
	Espelho para paredes de sala de dança			
04	Refletores para iluminação com lâmpada e suporte para gelatina – tipo FRESNEL			
04	Refletores para iluminação com lâmpada e suporte para gelatina – tipo PLANO CONVEXO			
02	Refletores para iluminação com lâmpada e suporte para gelatina – tipo SET LIGHT			
	Gelatinas para refletores nas cores – vermelha, azul, roxo, amarela e verde			
01	Mesa de luz para pequenos experimentos			

Quadro 12 – Equipamentos para Laboratório de Informática

Laboratório: Informática		Área (m ²)	m ² por estação	M2 por aluno
		57,78m ²		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos				
Qtde.	Especificações			
20	Computadores, estabilizador			
01	Software			
01	Projektor multimídia			
01	Lousa			
40	Cadeiras acolchoada sem braços			
01	Mesa para computador e caixa de som			
01	Impressora			

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 7 e 8 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 7 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural.

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Artes Visuais.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Dança.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Teatro.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Música.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Língua Portuguesa	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Língua Inglesa	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Informática	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área Lazer	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de História	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Geografia ou Ciências Sociais	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Economia ou Administração.	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação.	01
Total de professores necessários	13

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01

Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e com graduação na área de Arte/Educação Artística, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Tecnólogo em Produção Cultural**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

MEC/SETEC. **Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em <http://catalogo.mec.gov.br/>. (Acesso em 12/04/2009). Brasília/DF: 2008.

_____. **Portaria SETEC Nº 110, de 25 de março de 2009**. Brasília/DF: 2008. Inclui, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o cursos de Tecnologia em Produção Cultural. Brasília/DF : 2009.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção**. Natal: CEFET-RN, 2005.

_____. **Regulamento dos cursos superiores de tecnologia**: CEFET-RN, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 29/2002, de 03/12/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 277/2006**. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Brasília/DF: 2006.

BAITELLO JUNIOR, Norval. O animal que parou os relógios: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. São Paulo: Annablume, 1999.

CORRÊA, Marcos Barreto. Do Marketing ao desenvolvimento cultural: relacionamento entre empresa e cultura: reflexões e experiências. Belo Horizonte, 2004.

ANEXO I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Tópicos de gramática, leitura e produção de textos. Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.

Referências Básicas

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Referências Complementares

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

DONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I.V. **A Coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____; TRAVAGLIA, L.C. **A Coerência Textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).

NEVES, M.H.L.M. **Gramática de usos de português**. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, M.H.L.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: UNESP, 2003.

SAUTCHUCK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

POLÍTICAS CULTURAIS

Ementa: Definição de Política Cultural. Estudos comparativos de políticas culturais adotadas por diversos países. Análise da política cultural em vigor no Brasil atual.

Referências Básicas

REIS, Antonio. **Grandes correntes políticas e culturais do sec.xx**. Ed. Colibri, 2003.

BARBALHO, Alexandre e RUBIM. Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil**. Ed. Edufba. 2007.

BRANT, Leonardo. **Políticas culturais**, v.1. Ed. Manole, 2002.

CULTURA E SOCIEDADE

Ementa: Conceito de cultura e de sociedade. Estudo das diferenças e distinções culturais. Diversidade e relativismo cultural. Construção da realidade social. Cultura e identidade. Cultura, ideologia e sociedade. Representações sociais e ideologia.

Referências Básicas

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**. Ed. Paulus editora. 2003

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999.

MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. Tradução de Luciano Vieira Machado, Guilherme J. F. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

Referências Complementares

- BENEDICT, Ruth. A ciência do costume. A diversidade das culturas. Integração de culturas. In: **Padrões de cultura**. Lisboa: Edições livros do Brasil, s.d.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura na rua**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CAMARGO, Luiz Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DAMATTA, Roberto. Carnavais, paradas e procissões. In: **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DANTAS, Maria Isabel. **Do monte à rua: cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias**. 2002. Dissertação (mestrado em ciências sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2002.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HOBSBAWN, Roger; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Guerra, 1997.
- LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1976.
- _____. **O pensamento selvagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MERCELLINO, Nelson Carvalho. **Iniciação as ciências sociais**. São Paulo: Papyrus, 1996.
- HELL, Victor. **A idéia de cultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.
- ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- REALE, Miguel. **Brasil, sociedade plural**. São Paulo: Expressão e cultura, 2002.
- ROCHA, E. P. G. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- THOMPSON, John. O conceito de ideologia. In: **Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- TOMAZZI, Décio Nelson. **Iniciação a sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.
- TOLD, Emmanuel. **Universalismo ou diferencialismo**. Portugal: Instituto Piaget, s.d.
- BLÁSQUEZ, Gustavo. Exercícios de apresentação: antropologia social, rituais e representações. In: CARDOSO, Ciro; MELERDA, Jurandir (orgs). **Representações: contribuição transdisciplinar**. Campinas: papyrus, 2000.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: **A construção social da realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

HISTÓRIA GERAL DA ARTE

Ementa: Estudo dos principais movimentos estéticos e artísticos, contemplando as diversas linguagens: visuais, cênicas, musicais e literárias, produzidas em diversos períodos da história da humanidade.

Referências Básicas

- WÖLFFLIN, Einrich **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução de estilos na arte**. Ed. MARTINS EDITORA, 2001
- CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
- CHIARELLI, Tadeu. **Da arte nacional brasileira para a arte brasileira internacional**. Revista do Mestrado em Artes Visuais. Porto Arte. Porto Alegre, v.6, n.10. p. 15-25, novembro, 1995.
- DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. Fundação Editora da UNESP. São Paulo, 1997.
- GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. Editora Guanabara Quogan. Rio de Janeiro, 1993.

Referências Complementares

- ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Edições Ediouro; Tecnoprint S. A., (19--). (Coleção Clássicos de Ouro)
- ELIAS, Norbert. *A peregrinação de Watteau: a ilha do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- _____. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- HEINICH, Nathalie. *A sociologia de Norbert Elias*. Bauru, SP: Edusc, 2001

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Conceito de ciência. Classificação e divisão da ciência. Métodos científicos: conceito e críticas. Pesquisa: conceito, tipos e finalidade. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

Referências Básicas

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2004.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências Complementares

- BARROS, Aidil da Silveira; FEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Introdução e evolução da teoria geral da administração. Processo administrativo. Administração por objetivo e administração sistêmica. Processo de tomada de decisão. Gestão da qualidade.

Referências Básicas

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas**, São Paulo - Makron Books, 2000
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**, São Paulo – Makron Books, 1999.
- LONGENECKER, Justin G.; Moore, Carlos W. e Petty, J. William. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo – Makron Books, 1997.
- OLIVEIRA, Marcos A. **Mitos e Realidades da Qualidade no Brasil**, São Paulo – Nobel, 1994.
- EQUIPE GRIFO. **Iniciando o conceito da Qualidade Total**. São Paulo – Pioneira 1994.
- GREEN, Cynthia. **Os Caminhos da Qualidade**, São Paulo – Makron Books, 1995.
- OLIVEIRA, Sidney Taylor. **Ferramenta para o aprimoramento da Qualidade**, São Paulo – Pioneira 1996.

Referências Complementares

- EQUIPE GRIFO. **Iniciando o conceito da Qualidade Total**. São Paulo – Pioneira 1994.
- GREEN, Cynthia. **Os Caminhos da Qualidade**, São Paulo – Makron Books, 1995.
- OLIVEIRA, Sidney Taylor. **Ferramenta para o aprimoramento da Qualidade**, São Paulo – Pioneira 1996.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa: A economia de mercado. Produção e acumulação de riqueza. Determinação do nível de emprego e preços. Agregados macroeconômicos. Investimento e consumo. Oferta e demanda por moeda. Receitas e despesas do governo. Setor externo: balanço de pagamentos. Indicadores econômicos.

Referências Básicas

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em dez lições**. São Paulo. MAKRON Books. 2000.
MOCHON, Francisco e TROSTER, Roberto L. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.
PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo. Pioneira, 1998.
ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 18 ed. São Paulo. Atlas. 2000.
SILVA, Eraldo Sérgio Barbosa da, NETO, Joaquim Ornelas. **Introdução à Economia**. São Paulo. FTD. 1996.

FUNDAMENTOS DO TEATRO

Ementa: Introdução aos estudos técnicos e estéticos do fazer teatral abordando teatro e sociedade, a história do teatro, elementos básicos da composição teatral e concepções estéticas teatrais.

Referências Básicas

BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
_____. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. SP: 1991
RYNGAERT, Jean Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. SP: Martins Fontes. 1998.
DESGRANGES, Flávio .A. de Carvalho. **pedagogia do espectador**. Ed. Hucitec, 2003

Referências Complementares

BERTHOLT, Margot. **História Mundial do Teatro**. Perspectiva, 2000.
CARLINI, Álvaro et. Al. **Arte: Projeto Escola e Cidadania para Todos Brasil**, 2005.
PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**, Brasiliense, 1995.
Enio Cardillo Vieira **O que é ator**,. Ed. Brasiliense, 1999.
PALLOTINI. **O que é dramaturgia**, Renata. Ed. Brasiliense, 2006.

FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS

Ementa: Introdução aos estudos técnicos e estéticos da linguagem visual abordando artes visuais e sociedade, cultura visual, história das artes visuais, elementos básicos da composição visual e concepções estéticas artístico-visuais.

Referências Básicas

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. [Trad. de Jussara Haubert Rodrigues]. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**. São Paulo: IMESP, 2001.
COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estática e o fazer artístico**. Editora Moderna.
CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

Referências Complementares

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
MOULIN, Raymonde. **O Mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias**. Ed. Zouk, 2007.

DIREITO E PRODUÇÃO CULTURAL

Ementa: Conhecimento dos principais arcabouços jurídicos que norteiam a produção cultural no Brasil e as possibilidades da profissionalização dos serviços culturais de acordo com o ordenamento vigente.

Referências Básicas

- BRAGA, Pérola Melissa V. Braga. **Direitos do Idoso**. São Paulo: Quartier Latin, 2005
MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 9ª ed. São Paulo Atlas, 2001.
TAVARES, José de Farias. **Comentários ao estatuto da criança e do adolescente**. 5ªed. Editora Forense, 2005.
CHEMIM, Beatris Francisca. **Constituição e Lazer**. Editora Juruá: São Paulo, 2002

FUNDAMENTOS DA LITERATURA

Ementa: Conceito de Literatura. Funções da Literatura. Modalidades de análise do texto literário. Diferentes enfoques sobre a periodização literária. Problematização do cânone literário.

Referências Básicas

- Bloom, Harold. **O cânone ocidental**. São Paulo: Objetiva, 2001.
Bosi, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
Eagleton, Terry. **Teoria da literatura. Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
Carpeaux, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978
Lajolo, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CONFIGURAÇÕES CULTURAIS I

Ementa: Estudo de aspectos históricos e antropológicos das diversas configurações presentes na sociedade brasileira na contemporaneidade, incluindo processos culturais e identitários que caracterizam a sociedade brasileira.

Referências Básicas

- ELIAS, Norbert; SCOTSON, L.. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
ELIAS, Norbert. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
_____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Durkheim, Emile. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução de Joaquim Pereira Neto; revisão José Joaquim Sobral. São Paulo: Edições Paulina, 1989.
ITANI, Alice. **Festas e calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003
PASSOS, Mauro (org.). **A festa na vida: significados e imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. (Cap. 1, pp. 15 - 58).
CHIANCA, Luciana. **A festa do interior: São João, migração e nostalgia em Natal no século XX**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

Referências Complementares

- NIETZSCHE, Friedrich . *Breviário de citações*. 2 ed. S]ao Paulo: 2001.
PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
PLEBE, Armando. *Breve história da retórica antiga*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1978.
ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Edições Ediouro; Tecnoprint S. A., (19--). (Coleção Clássicos de Ouro)
ELIAS, Norbert. *A peregrinação de Watteau: a ilha do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
_____. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
HEINICH, Nathalie. *A sociologia de Norbert Elias*. Bauru, SP: Edusc, 2001

MARKETING CULTURAL

Ementa: História e evolução do pensamento em marketing. Princípios orientadores de políticas de marketing. Espaço do marketing no âmbito da produção cultural. Caracterização e pesquisa de mercado, identificando oportunidades. Distribuição e segmentação de mercado.

Referências Básicas

GRANDE, Ildelfonso. **Marketing cultural**. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 2007
MACHADO NETO e MANOEL MARCONDES. **Marketing cultural: das práticas a teoria**. Ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2005
REIS, ANA CARLA FONSECA. **Marketing cultural e financiamento da cultura**. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 2002

FUNDAMENTOS DA DANÇA

Ementa: Introdução aos estudos técnicos e estéticos da dança abordando: dança e sociedade, história da dança, elementos básicos da linguagem coreográfica, concepções estéticas da dança.

Referências Básicas

BOURCIER, Paul. **Historia da dança no ocidente**. Ed. MARTINS. 2001.
GEHERES, Adriana de Faria. **Corpo - Dança – Educação**. Ed. Instituto Piaget. 2008.
BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança Vol. 2ª Edição**. Ed. Icone, 2007.

FUNDAMENTOS DA MÚSICA

Ementa: Notação Musical (leitura e análise dos signos musicais). Identificação de estilos e gêneros musicais, que contemple a diversidade de movimentos musicais e suas modalidades: erudita, popular e da tradição oral. Produção artístico-musical.

Referências Básicas

CANDÉ, Roland. **História universal da música**. Tomo 1. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HARNANCOURT, Nicolares. **O discurso dos sons**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
MED, Bohumil. **Teoria da música/valores**. 4ª ed. rev. Brasília: Musimed, 1996..

SEMIÓTICA DA CULTURA

Ementa: Conceito de semiótica. Conceito de signo, segundo Peirce. As categorias peirceanas. A questão do ícone. Teoria e prática semióticas. Noções de semiótica da cultura (Peirce, Lotman, entre outros). Análise de sistemas culturais. As relações intersemióticas.

Referências Básicas

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscov para o estudo da cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 192p.
SANTAELLA, Lucia. **Que e semiótica,o**. Ed. Brasiliense. 2003.
MACHADO, Irene e SANTAELLA, Lucia. **Caos e ordem na mídia, cultura e sociedade**. São Paulo: Educ, 1999. 318p.

CONFIGURAÇÕES CULTURAIS II

Ementa: Estudos teórico-práticos com elaboração de projetos de ação cultural em diversas regiões do Rio Grande do Norte e/ou de produção de bens culturais, cumprindo etapas, tais como: diagnóstico e análise do mercado, descrição do evento, cálculo de custos e captação de fontes de recursos.

Referências Básicas

- POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da alimentação**: os comedores e o espaço alimentar. Tradução de Rossana Pacheco da Costa Proença, Carmem Silva Rial, Jaimir Conte. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.
- PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.
- SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. Tradução L. F. Raposo Fontenelle. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- _____. **O que faz o Brasil, Brasil?** 12 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

- CHIANCA, Luciana. **A festa do interior**: São João, migração e nostalgia em Natal no século XX. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Figuras do pensável**: Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Referências Complementares

- MAIA, Carlos Eduardo Santos. O retorno para a festa e a transformação mágica do mundo: nos caminhos da emoção. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Religião, identidade e território**. (Orgs). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. (Cap. 8, pp. 177 - 199).
- PEREZ, Léa Perez. **Por uma antropologia da festa**: reflexões sobre o perspectivismo festivo. XXIV Reunião Brasileira de Antropologia. Recife, 2004.
- AMARAL, Rita de Cássia. Cidade em festa. In: MAGNANI, José Guilherme (Org.). **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. São Paulo: Ed. USP/FAPESP, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura na rua**. Campinas-SP: Papyrus, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por uma segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CALLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Tradução de Germiniano Cascais Franco. Lisboa: Ed. 70, 1988
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. (org.) **Carnavais e outras fretas**: ensaios de história social da cultura. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, 2002.
- DANTAS, Maria Isabel. **Do monte à rua**: cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2002.

TEORIA DO LAZER

Ementa: Estudo sobre a evolução histórica do lazer, compreendendo-o como fenômeno historicamente situado, fruto da sociedade industrial.

Referências Básicas

- DUMAZADIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: ed. Perspectiva, 1979.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000.
- MELO, Vitor Andrade. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.
- GOMES, Cristiane Luce (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2004

Referências Complementares

- CAMARGO, Luiz O. **O que é lazer**. São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.
- DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. São Paulo: ed. Sextante, 2000.
- MARCELLINO, Nelson. **Lazer e educação**. Campinas/SP; Autores associados, 2000.
- _____. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas/SP; Autores associados, 2000.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ementa: Estudos práticos com análise de casos, envolvendo procedimentos adequados com vistas à para a captação de recursos financeiros para viabilização de projetos culturais nacionais, regionais e locais.

Referências Básicas

PROCIANOY JAIRO e SAITO RICHARD. **Captação de recursos de longo prazo**. São Paulo: Ed. Atlas, 2008
CRUZ, CELIA MEIRELLES e ESTRAVIZ, MARCELO. **Captação de diferentes recursos para organizações**. São Paulo: Ed. Global, 2003
FRANÇA, Paulo. **Captação de recursos para projetos**. Brasília: Ed.SENAC NACIONAL, 2005

POLÍTICAS PÚBLICAS E TERCEIRO SETOR

Ementa: Estudos investigativos sobre características e papel social das entidades que integram o chamado Terceiro Setor (organizações não-governamentais – ONGs) e Empresas solidárias. Atuação dessas instituições no campo das Políticas Públicas.

Referências Básicas

CABRAL, Eloisa Helena De Souza. **Terceiro Setor - Gestão e Controle**. Ed. Saraiva,2007.
MONTANO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. Ed. Cortez, 2007.

Referências Complementares

SILVANO, Ana Paula R. **Fundação pública e terceiro setor**. Ed. LUMEN JURIS RJ, 2004.
PAES, Jose Eduardo Sabo. **Terceiro Setor e Tributação, V.2**. Ed. FORTIUM,2008.

CRÍTICA DE ARTE

Ementa: Estudos sobre a origem, a definição e os fundamentos teórico-metodológicos da crítica de arte. A crítica como prática mediadora da relação entre artistas e público ou entre produtores de bens culturais e seus consumidores.

Referências Básicas

VENTURI, Lionello. **Historia da critica de arte**. Ed. Edições 70. Portugal,1999.
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e critica de arte**. Ed. Estampa. Portugal,1995.
BERTOLI, Mariza e STIGGER, Veronica. **Arte, critica e mundialização**. Ed. Imesp.Portugal,2008.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo e FABRIS Annateresa. **LUGARES DA CRITICA DE ARTE, OS**. Ed. Imesp. Portugal, 2005

Referências Complementares

CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70**. Jorge Zahar editor, 2005
FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Jorge Zahar editor, 2005.
OSORIO, Luiz Camillo. **Razões da Crítica**. Jorge Zahar editor, 2005.

MÍDIA E INDÚSTRIA CULTURAL

Ementa: Estudo dos processos e elementos da comunicação. Meios de comunicação e o progressivo desenvolvimento da tecnologia. Mídia e a indústria cultural como fatores significativos da vivência do lazer. Processos de constituição da cultura.

Referências Básicas

BAUDRILLARD, Jean. **Teoria do consumo**. In: A sociedade de Consumo. Lisboa: Edições 70, 1995.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
DOMINGUES, Diana (org). A humanização das tecnologias pela arte (introdução). In. **A arte no século XXI**; A humanização das tecnologias. Fundação Editora da UNESP. São Paulo, 1997.
THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/ RJ. Vozes. 1998.
LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'água, 1983.
GUIMARAES, César e FRANÇA, Vera. **Narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006.

Referências Complementares

HERSCHMANN, Micael M, FREIRE FILHO, João. **Novos rumos da cultura da mídia**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
RAMOS, A. D. **Mídia e Arte**: aberturas contemporâneas. São Paulo: Ed. Zouk, 2006
CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.
MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Jorge Zahar, 2007.
FARIA, Ana Lúcia G. de Ideologia no livro didático. In: **O poder do livro didático**. São Paulo: Autores Associados, 1984.
TURKLE, Sherry. **A vida no Ecrã**: a identidade na era da Internet. Trad. Paulo Faria: Relógio D'água, 1997. (cap.1, pp.11-72).
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: Obras escolhidas. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BETTI, Mauro. Argumento e direção. In: **Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. São Paulo: Papyrus, 1998.
BORDENAVE, Juan E. Dias. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SEGURANÇA NO TRABALHO APLICADA A EVENTOS CULTURAIS

Ementa: Estudo sobre as questões relacionadas à segurança e à saúde no ambiente de trabalho na área de eventos culturais.

Referências Básicas

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTr, 2000.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR's – Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho**. URL.:<http://www.mtb.gov.br>

ÉTICA E ESTÉTICA

Ementa: Fundamentação do problema ético e principais correntes filosóficas. A ética no campo da produção cultural. As relações entre *ética*, *estética* e seus impactos na formação da subjetividade. A *ética* e a *estética* no contexto da prática do produtor cultural.

Referências Básicas

HERMANN, Nadja. **ÉTICA E ESTÉTICA: A RELAÇÃO QUASE ESQUECIDA**. Ed. Edipucrs, 2005.
ROSENFELD, Denis Lerrer. **ÉTICA E ESTÉTICA**. Ed. Jorge Zahar. 2001.
VALCARCEL, Amélia. *Ética contra estética*. Ed. Perspectiva, 2005

PRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS

Ementa: Estudos teórico-práticos dos elementos básicos e dos procedimentos necessários à produção e exposição de artes visuais.

Referências Básicas

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: perspectiva, 2002.
CORREIA, Ivone. **Dicionário fundamental das artes visuais**. Portugal: Bertrand, 1998.
HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto**. Ed. Artmed. 1999.
BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**. São Paulo: IMESP, 2001.
COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estática e o fazer artístico**. Editora Moderna.

Referências Complementares

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.
CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
MOULIN, Raymonde. **O Mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias**. Ed. Zouk, 2007.

PRODUÇÃO MUSICAL

Ementa: Estudos teórico-práticos dos procedimentos necessários à produção e montagem de espetáculos musicais.

Referências Básicas

STEFANI, G. **Para entender a música**. 2 ed. São Paulo: Globo, 1995.
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da música para a Juventude**. Vol. I. Ed. Casa Oliveira
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da música para a Juventude**. Vol. II. Ed. Casa Oliveira
MASSIN, Jean. **História da Música Ocidental**. Ed. Nova Fronteira
Dicionário Groove de Música – Jorge Zahar editor

Referências Complementares

SEPÉ, João. **Tratado de Harmonia**. Ed. Ricordi
PRINCE, Adorno. **Método Prince - Leitura Percepção e Ritmo**. Vol. I. Ed. Lumiar
POZZOLI. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical – Partes I e II**. Ed. Ricordi.

PRODUÇÃO DE ARTES CÊNICAS

Ementa: Estudos teórico-práticos dos procedimentos necessários à produção e montagem de espetáculos de Artes Cênicas.

Referências Básicas

ROUBINE, Jean-Jaques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. [Trad. Marina Appenzeller]. Campinas, SP: Papyrus, 1996. PALLOTINI, Renata. **O que é dramaturgia**, Ed. Brasiliense, 2006.
ANJOS, Moacir dos. **Local/Global: Arte em Trânsito**. Jorge Zahar editor, 2005.

Referências Complementares

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Perspectiva, 1999.
GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Editora LTC, 2000.
Coleção L&PM POCKET - Teatro, volume 4.
Coleção L&PM POCKET - Teatro, volume 22.
BERTHOLT, Margot, **História Mundial do Teatro** Perspectiva, 2000.
CARLINI, Álvaro et. **Arte: Projeto Escola e Cidadania para Todos**, Al, Brasil, 2005.

PEIXOTO, Fernando **O que é teatro**,. Brasiliense, 1995.
Enio Cardillo Vieira. **O que é ator**, Ed. Brasiliense, 1999.
PALLOTINI, Renata. **O que é dramaturgia**, Ed. Brasiliense, 2006.
ANJOS, Moacir dos. **Local/Global: Arte em Trânsito**. Jorge Zahar editor, 2005.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Ementa: Análise de formulações do conceito de patrimônio cultural e a relação com o conceito de memória, a partir do estudo de políticas culturais, usos sociais e das diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história.

Referências Básicas

FUNARI, PEDRO PAULO ABREU e PELEGRINI, SANDRA DE CASSIA ARAÚJO. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Ed. Jorge Zahar, 2006.
MARTINS, CLERTON. **Patrimônio cultural**. São Paulo: Ed. Roca, 2006
CRESPO FILHO, JAYME MOREIRA. **Preservação do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Bibliex cooperativa, 2005.
PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, Memória e Patrimônio Cultural**. Ed. Roca.Portugal, 2004

GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS CULTURAIS

Ementa: Estudo da estrutura organizacional interna e externa de empresas voltadas ao gerenciamento de bens e produtos culturais. Concepção de empreendedorismo e de marketing cultural. Estratégia empresarial e Finanças.

Referências Básicas

CUNHA, MARIA HELENA. **Gestão cultural: profissionais em formação**. São Paulo: Ed. Duo editorial, 2007
ZANCHETI, SILVIO MENDES. **Gestão do patrimônio cultural integrado**. Rio de Janeiro: Ed. CECI, 2002
REIS, ANA CARLA FONSECA. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Ed. Manole, 2006

PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS

Ementa: Análise das etapas principais do processo de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção. Estudos práticos sobre planejamento da produção nas áreas de cinema, fotografia, vídeo, televisão e mídias digitais.

Referências Básicas

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Jorge Zahar editor, 2005.
MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Jorge Zahar editor, 2005.
FREITAS, Grace de. Brasília e o Projeto Construtivo Brasileiro. **Jorge Zahar editor, 2005.**
Bravo! (Periódico)
Continente Multicultural **(Periódico)**

Referências Complementares

MARTINS, Luiz Renato. Manet: **Uma mulher de negócios, um almoço no parque e um bar**. Jorge Zahar editor, 2005.
GERHEIM, Fernando. **Linguagens inventadas / Palavra imagem objeto: formas de contágio**. Jorge Zahar editor, 2005.
BUENO, Guilherme. **A Teoria como Projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock**. Jorge Zahar editor, 2005.

PRODUÇÃO EM EVENTOS CULTURAIS

Ementa: Estudos teórico-práticos dos procedimentos necessários à produção e montagem de eventos culturais.

Referências Básicas

NATALE, EDSON e OLIVIERI, CRISTIANE. **Guia brasileiro de produção cultural**. São Paulo: Ed. Ze do livro, 2006.
KRAMER, SONIA e LEITE, MARIA ISABEL F. PEREIRA. **Infância e produção cultural**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1998.
CRIBARI, ISABELA. **Produção cultural e propriedade intelectual**. Recife: Ed. Massangana, 2007

CULTURA E MEIO AMBIENTE

Ementa: Estudos conceituais de cultura e meio ambiente. Cultura e poder local. Cidadania, desenvolvimento regional e meio ambiente Cidadania, democracia e consumo. Movimentos socioambientais e mídia. Políticas públicas e práticas alternativas de gestão ambiental.

Referências Básicas

CAPRA. F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo-SP: Cutrix, 1982
CORBIN. A. **O Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1989.
GUATTARI. F. **As Três Ecologias**. Campinas-SP: Papyrus, 1997.
MORÁN, Emilio F. 1990. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis, Vozes: 1990.
PÁDUA, José Augusto. (org.). **Ecologia e política no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ: 1987.

PSICOLOGIA CULTURAL

Ementa: Natureza e Cultura. Símbolos e sinais. Etnocentrismo e conhecimento. Cultura e comportamento. Cultura e subjetividade. Cultura e culturas.

Referências Básicas

MININNI, Giuseppe. **Psicologia cultural da mídia**. Ed. Girafa, 2008.
GOLDER, Mario. **LEONTIEV E A PSICOLOGIA HISTORICO-CULTURAL**. Ed. Xama, 2004